

LIMITES E PERSPECTIVAS NO ENSINO MÉDIO: PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA REGIÃO DA AMAI

Glaucia Pasini*
Claudio Luiz Orço**
Alessandro Batistella***

Resumo

O presente artigo teve por finalidade melhor compreender as mudanças da identidade do sujeito, principalmente do jovem, no decorrer do tempo. Além disso, visou compreender os reflexos, os limites e as perspectivas dessa sociedade pós-modernista no campo educacional. Para obter tal compreensão, foi escolhida aleatoriamente apenas uma escola de cada região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), em que foram realizados questionários com uma turma do último ano do Ensino Médio com o intuito de identificar as perspectivas dos jovens após finalizar a educação básica. Os dados obtidos demonstram que os alunos pretendem prosseguir com seus estudos e relatam acreditar que a escola e os professores os inspiraram para essas decisões. Com isso, é perceptível que o processo de formação da identidade ocorre na sociedade na qual a escola está paulatinamente presente e, dessa maneira, influencia e objetiva o desenvolvimento de um verdadeiro cidadão.

Palavras-chave: Pós-modernismo. Identidade. Escola. Região AMAI.

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade ao longo do tempo caracterizam-se, basicamente, pela criação de um novo foco educacional, ao qual foram necessários olhares e perspectivas revolucionários para a educação no Ensino Médio, uma vez que essa “nova sociedade” exigiu diversas reflexões acerca da formação identitária do sujeito.

A construção de um profissional reflexivo “[...] tem papel ativo na formulação dos objetivos de seu trabalho, que busca compreender as origens, os propósitos e as consequências do ensino.” (ABRAHÃO, 2001, p. 156). É preciso, então, ampliar a relação entre teoria e prática, buscando uma reflexão mais crítica acerca do fenômeno estudado.

Um dos grandes desafios do acadêmico é unir a teoria e a prática. Segundo Lima (2001, p. 47), “[...] a prática sempre esteve presente na formação do professor”, seja pela observação, imitação de bons modelos ou participação em contextos escolares. Perante essa afirmação, acredita-se que o acadêmico desenvolve mais seu raciocínio e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade responsável pela prática da teoria estudada. “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.” (FÁVERO, 2009, p. 65). Contudo, é relevante destacar de que não há prática sem teoria e nem teoria sem prática.

Em decorrência disso, este artigo trata do processo de construção de identidade profissional na formação escolar do aluno e teve como fundamento uma pesquisa realizada em uma escola estadual de cada região da AMAI, com alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio.

* Graduada do Curso de Letras da Universidade do Oeste de Santa Catarina; bolsista do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior; Professora de inglês no Colégio Intellectus, Colégio La Salle e FISK Centro de Ensino; glaupasini@hotmail.com

** Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo; Mestre em Educação pelo IPLAC reconhecido pela Universidade de Passo Fundo; Professor orientador da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; claudio.orco@unoesc.edu.br

*** Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo; Professor do Curso de História da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; Professor co-orientador; alessandro.batistella@unoesc.edu.br

Nessa etapa, o acadêmico é colocado frente à possibilidade de interagir com profissionais no seu contexto de trabalho, isto é, pessoas de diferentes níveis sociais e culturais. Tudo isso proporciona excelente experiência no campo do relacionamento humano.

Trata-se de uma proposta de pesquisa que assume uma abordagem qualitativa, haja vista o destaque à interpretação do fenômeno, trabalhando com descrições e comparações.

O campo empírico compreendeu-se pela escolha aleatória de apenas uma escola de cada região da AMAI, em que foram realizados questionários com uma turma do último ano do Ensino Médio, com o intuito de identificar as perspectivas dos jovens após finalizar o Ensino Médio.

Para isso, foi agendado um horário com os gestores para aplicação dos questionários com as turmas, com questões abertas.

Antes da aplicação das questões, foi informado aos gestores e aos entrevistados o objetivo da pesquisa, como também a relevância da sua participação, garantindo confidencialidade.

2 A IDENTIDADE NA PÓS-MODERNIDADE

Vive-se a época em que a globalização tem contribuído para o surgimento das novas identidades e para a fragmentação da identidade do sujeito. De acordo com os estudos de Hall (2005, p. 14), “Um outro aspecto desta questão da identidade está relacionado ao caráter da mudança na modernidade tardia, em particular, ao processo de mudança conhecido como “globalização” e seu impacto sobre a identidade cultural.”

Além desse fator, o autor define três concepções básicas para estudantes da identidade de sujeitos. As características do sujeito do Iluminismo é o individualismo, o indivíduo está nesse momento centrado e dotado de razão, sendo o “eu” o centro. Nessa perspectiva, há a ânsia de negar a possibilidade de ver o outro como sujeito e, por conseguinte, gera-se um tempo de violência. É relevante recordar que a violência não deve ser somente aquela atribuída aos criminosos contumazes, mas também a violência do sistema racista, da criminalização do uso de drogas, da exclusão de mulheres e homossexuais, ou seja, do modelo da desigualdade e da opressão.

Já as noções do sujeito sociológico acreditam que se precisa de outras pessoas para viver, então, nesse momento, o “eu” passa a ter relações com as outras pessoas. Acredita-se que a identidade é formada por meio da interação com a sociedade. O sujeito pós-moderno não tem uma identidade fixa; ele constrói várias identidades, as quais, muitas vezes, são contraditórias e mal-resolvidas. “A identidade torna-se uma celebração móvel.” (HALL, 2005, p. 13). A socialização, nesse sentido, é um processo fundamental que passa a fazer parte do conjunto de experiências do sujeito.

A identidade assume um papel de mudanças e adaptações, pois ela se molda de acordo com as necessidades do sujeito. Essas mudanças causaram a libertação humana, o sujeito não é mais visto como uma forma unificada, ele tem seus direitos e deveres. Nessa ótica, Hall (2005, p. 13) enfatiza que “As transformações associadas à modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas.”

Freud formula novos caminhos e definições para a identidade. De acordo com suas concepções, ela é formada ao longo do tempo de acordo com as experiências vividas e não é algo inato. Ela está sempre incompleta, uma vez que precisa de experiências de vida para se completar.

Assim, “Nesse começo do século 21, a ideia de uma juventude está sendo superada pela (re)afirmação de muitas juventudes.” (SANTOS, 2014, p. 10). Perante essa afirmação, é possível compreender que os movimentos e os agrupamentos dos jovens, nesse cenário contemporâneo, são identidades valiosas. A sociedade possui papel fundamental na formação da identidade, haja vista que nas escolas e nas ruas existem múltiplas individualidades, como os grupos de *skatistas*, *rappers*, *funkeiros*, grafiteiros, negros, brancos, capoeiristas, jovens do campo, estudantes, entre outros.

É uma esfera sem fim de possibilidades e composições, às quais remetem à ideia de reflexo dessa sociedade diversa e complexa. Essa juventude e seus diferentes grupos culturais têm contribuído para a propagação da construção das identidades culturais na sociedade.

O capitalismo modificou radicalmente as relações humanas, que se tornaram pragmáticas e superficiais. A alteridade e o respeito ao próximo se tornaram meras formalidades na cultura individualista, o que é uma falácia. Isso porque o ser humano é um ser social em tudo. Malheiros (2013, p. 8) acrescenta que “Ninguém aprende a tocar violão

a fim de tocar para as paredes. Ninguém corta o cabelo para mostrar a um espelho. Ninguém escreve para o computador. Gostamos e precisamos dos outros nas nossas vidas.” Parece um paradoxo, mas o ser humano apenas se tornará completo quando partilhar com outros seres humanos. Os grupos são um aconchego nos quais os jovens se reúnem por um mesmo ideal, permitindo que eles possuam seus sonhos coletivos e individuais realizados.

Além disso, cada nação tem sua própria personalidade, a sua identificação no mundo, a qual acontece por intermédio da cultura e de suas devidas características. Por exemplo, quase todos sabem que os britânicos são vistos como pessoas menos alegres que os brasileiros, ou também que os britânicos tomam seu famoso chá às 17 horas. Ou seja, eles construíram sua identidade frente ao mundo.

A globalização é uma das responsáveis pelo conhecimento de novas culturas. No entanto, ela também pode ocasionar o efeito inverso, ou seja, algumas comunidades regionais estão reforçando suas identidades para resistirem ao processo de globalização.

Bourdieu (1999) analisa que o objetivo do imperialismo cultural é colocar dentro do âmbito escolar uma visão em que dogmas, como saber é poder, sejam parte da escola. O que vale a pena nesse sistema é o acúmulo de capital intelectual, esquecendo o preconceito, as identidades sociais, históricas, culturais e políticas particulares dos envolvidos no processo educacional em questão.

Ele fundamenta que as competências ou gostos culturais são apenas reprodutores da família e da escola. Assim, destacou a aprendizagem precoce e a tardia. A primeira acontece quando, ainda criança, o sujeito desenvolve seu intelecto muito rápido, ainda no seio da família, e é prolongado até seu aprendizado escolar. Já o segundo, concretiza-se por ser metódico e acelerado, adquirido nas escolas, fora da família, ou seja, considerado um estilo de conhecimento aberto para todos. Dessa forma, a escola caracteriza-se por um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra. É nela que a herança econômica da família transforma-se em capital cultural.

Há uma distinção, colocada por Bourdieu (1999), entre o aprendizado que acontece na escola e o que ocorre em meio à família, observando-se que o aprendizado familiar seria mais eficiente do que o escolar, uma vez que ele tem como característica o ensino sistemático. Porém, ambos seriam responsáveis pela formação do gosto cultural dos sujeitos, chamado de capital cultural incorporado.

Na visão de Bourdieu (1999, p. 74), capital cultural incorporado é “[...] um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e se tornou parte integrante da “pessoa”, um *habitus*.” Enfim, é uma predisposição de cada sujeito a gostar de algo.

Partindo do pressuposto de que cada um tem uma identidade, um gosto por algo, Bourdieu (1999) faz questionamentos acerca da escola e de sua visão democrática com seus alunos. Ele crê que se cada um é diferente, não há necessidade de cobranças iguais. Tem de se analisar o contexto familiar e social que os alunos estão inseridos, pois senão seria injusto com os alunos, uma vez que há famílias com condições intelectuais de ajudar seus filhos e outras não.

Nessa ótica, ele ainda salienta que os estudantes de origem social superior, terão certamente mais facilidade do que outros, pois já adquiriram parte desses ensinamentos em casa com sua família. Os outros, seriam cobrados de algo que eles não têm, tornando esse, um método injusto. Assim, Bourdieu (1999) faz referência à desigualdade social, à desigualdade específica de acesso à cultura.

Nessa linha mestre, surgiram as ideias de Bourdieu (1999) acerca dos gostos. Para ele, o gosto adquire-se ao longo do tempo, e é resultado de um feixe de condições materiais e simbólicas acumuladas no percurso da trajetória educativa. Assim, o gosto é caracterizado de acordo com as condições sociais de cada um. Dessa maneira, mais uma vez o autor faz questionamentos acerca da sociedade e sua desigualdade.

Ao longo do tempo, a sociedade tem passado por diversas transformações, as quais têm exigido uma maior reflexão sobre a organização social do trabalho, bem como as novas exigências na competência e seus reflexos nas relações sociais e na formação identitária do sujeito.

2.1 UM DIÁLOGO COM O SUJEITO PÓS-MODERNO E A ESCOLA

O mercado de trabalho precisou reorganizar seu modo de produção e de organização de trabalho. Consequentemente, a exigência de novos perfis de trabalhadores também modificou. Assim, a educação nesse novo contexto

social passou a ter responsabilidades que vão muito além da mediação e de transmissão de conhecimento. Ela passou a interferir profundamente no desenvolvimento de identidades, desde a educação básica à educação superior.

Então, o professor passou a ter novas inquietações nesse pressuposto de formação da identidade pessoal e profissional dos indivíduos. Nesse sentido, a formação do aluno precisa promover o conhecimento e o reconhecimento do que ele é e do que quer ser. É promover um processo de aprendizagem que exige vários questionamentos que precisam ser feitos para os próprios professores e, conseqüentemente, para os alunos.

É necessário conhecer e viver esse aluno, pois, assim, provoca-se um processo de formação que seja integral e tenha significado para os alunos, estimulando o poder da autonomia no aluno, pois, segundo Freire (1996), a autonomia “[...] relaciona com a experiência de assumir-se, como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de raiva porque capaz de amar.”

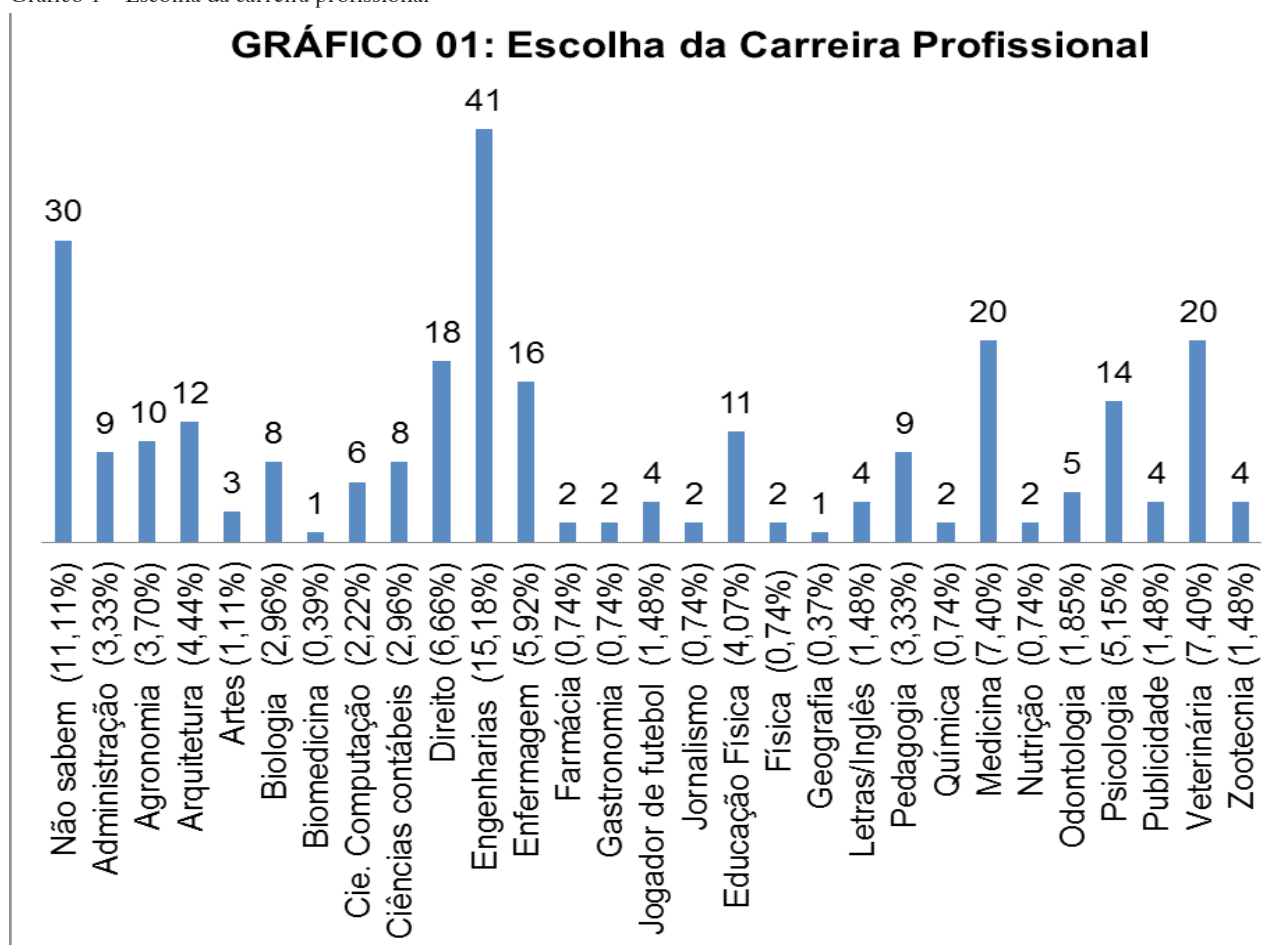
Provocar uma postura criativa e autônoma no aluno somente tende a auxiliar o jovem na sua formação, principalmente profissional, para que ele seja capaz de fazer suas próprias escolhas. O professor deve participar desse processo, auxiliando nas dúvidas e estimulando seu senso independente. É necessário instigar que ocorra um processo de aprendizagem formativo, e não *deformativo*, o qual implica em buscar ferramentas diversas e conectar o conhecimento formal com a arte, a novidade, a irreverência, a dinamicidade, o movimento e a leveza da possibilidade do vir a ser de cada um.

2.1.1 Análise de dados coletados

Para responder os objetivos do universo pesquisado, foram entrevistados 270 alunos, com idade média de 17 anos, do terceiro ano do Ensino Médio das Escolas de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino.

Conforme indicado pelo Gráfico 1, quando os alunos foram questionados sobre a escolha de sua carreira profissional, foi obtido o seguinte resultado:

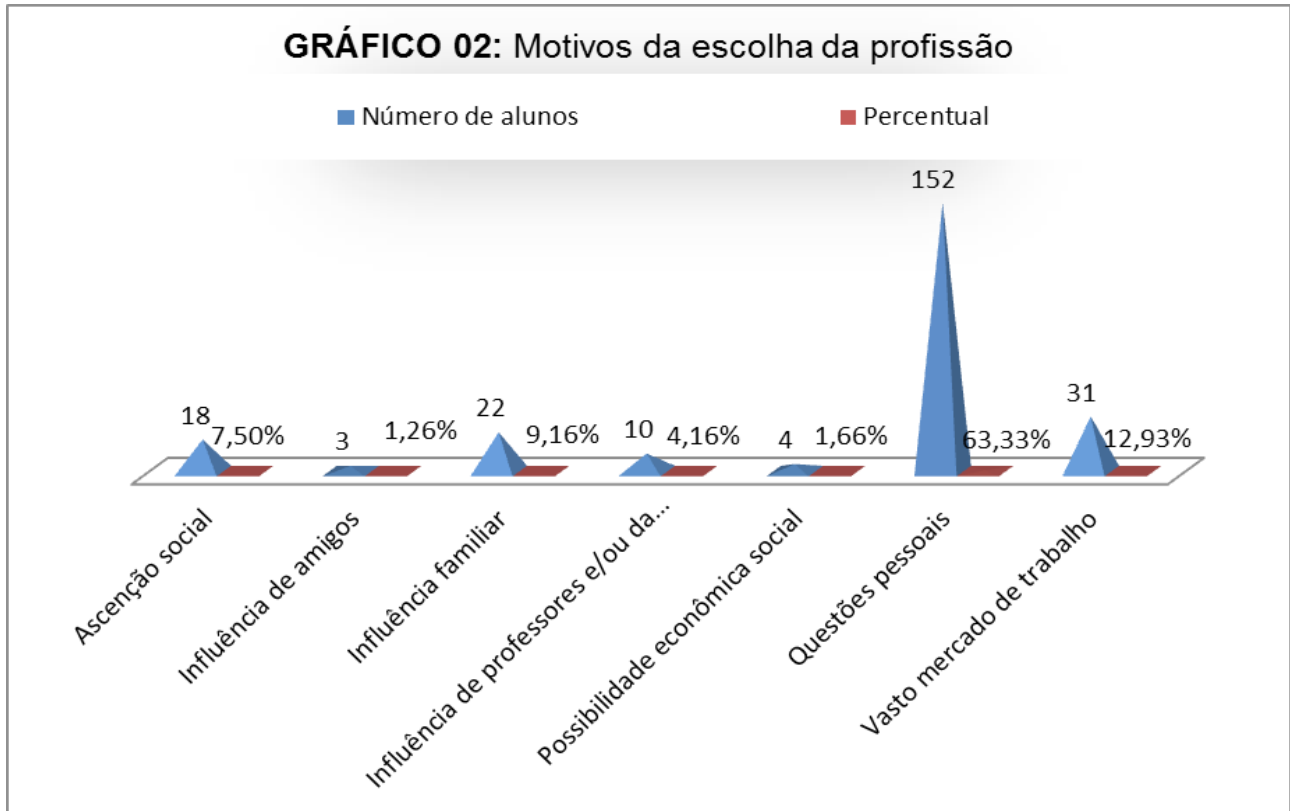
Gráfico 1 – Escolha da carreira profissional



Fonte: os autores.

No contexto de escolha profissional, foi destacado que a maioria dos jovens têm escolhido o ramo de trabalho de acordo com sua preferência, ou seja, a partir de questões pessoais, como a afinidade por alguma disciplina do Ensino Médio. Além disso, outros já sofrem influência da família e amigos, conforme apresentado no Gráfico 2. Grande parte dos jovens estudantes de Ensino Médio que optaram pelos Cursos da área das Ciências Agrárias, como Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, foi em razão dos vínculos que possuem hoje, ou seja, por residirem no interior junto com seus familiares e estarem sempre em contato com o campo.

Gráfico 2 – Motivos da escolha da profissão

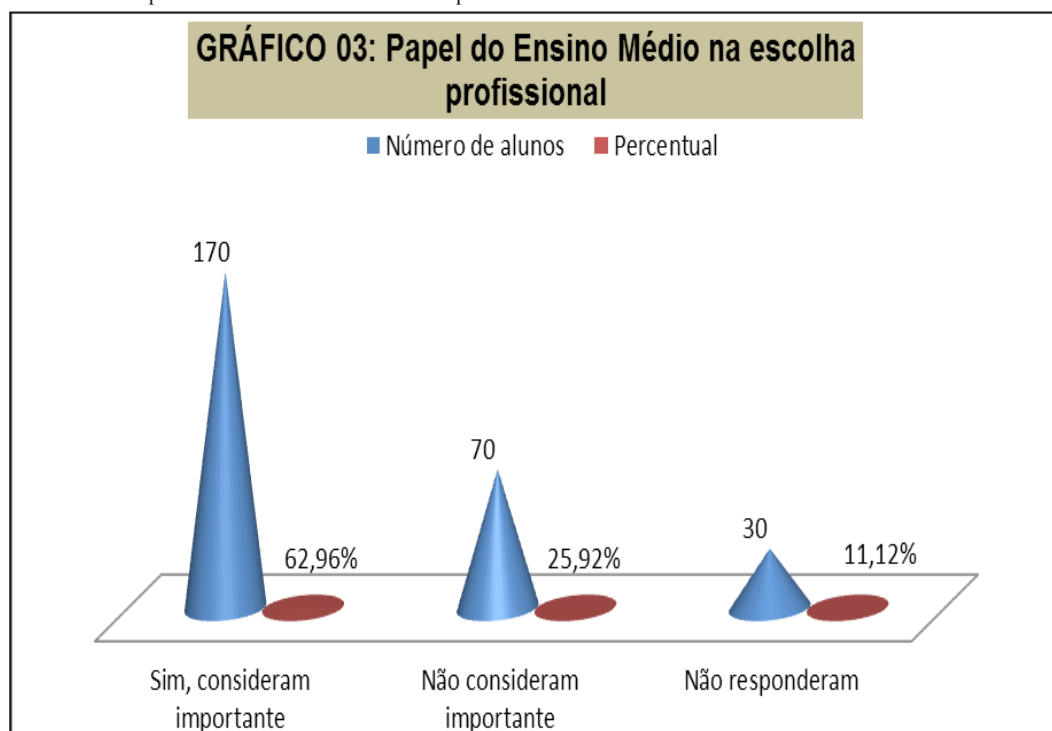


Fonte: os autores.

O Gráfico 3 apresenta muitos fatores que ainda precisam ser melhorados na escola pública, principalmente quanto à questão do ensino de qualidade. Para isso, há um conjunto de ações que contribuem para isso, como ter estrutura adequada, com biblioteca, laboratório de ciências, considerando-se os avanços tecnológicos, como computadores, *data-shows* e rádios, bem como professores de qualidade. Enfim, com os materiais que são precisos para efetivar o processo de aprendizagem, até porque na escola não é apenas a vida acadêmica que está em questão, mas é a formação dos alunos enquanto cidadãos.

Nessa direção, é essencial adotar uma postura reflexiva perante o papel do Ensino Médio na perspectiva do gestor, do professor e do discente. Portanto, o Gráfico 3 mostrará o resultado na visão dos alunos sobre o papel do Ensino Médio na escolha profissional.

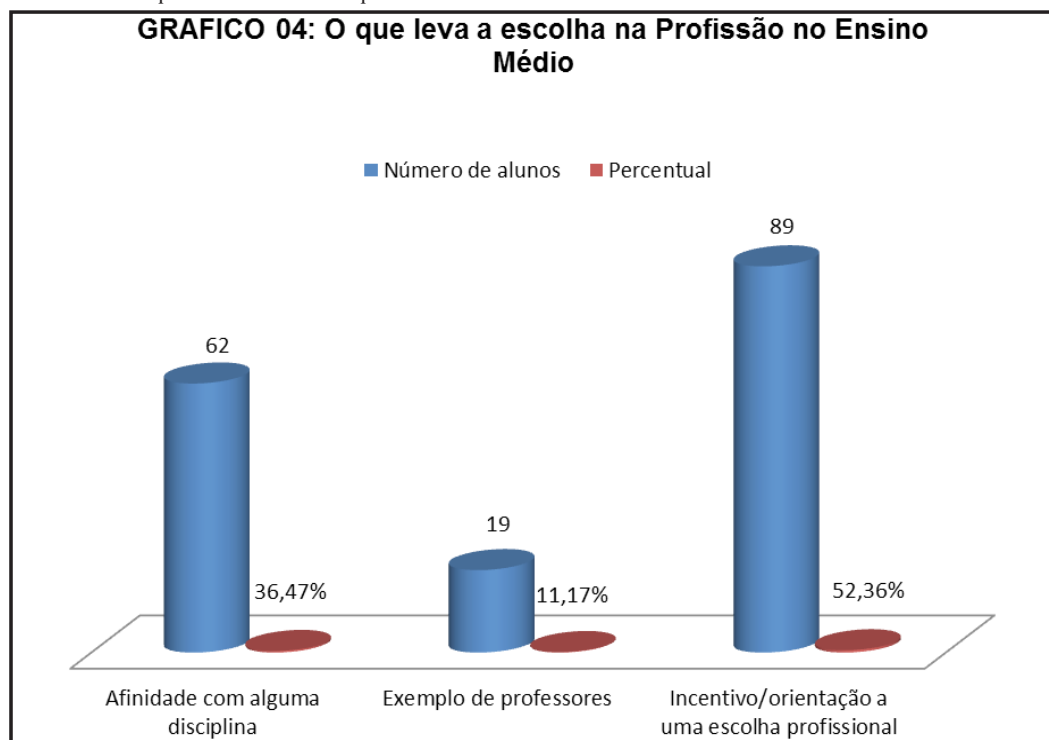
Gráfico 3 – Papel do Ensino Médio na escola profissional



Fonte: os autores.

Destinado aos alunos (62,96%) que acreditaram que o Ensino Médio possuiu papel essencial na escolha profissional, no Gráfico 4 foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 4 – O que leva à escolha da profissão no Ensino Médio



Fonte: os autores.

Diante dos dados apresentados, é saliente refletir sobre as práticas pedagógicas que a escola vem aplicando. Ensinar no Ensino Médio requer muitos desafios que necessitam ser enfrentados, principalmente pelos professores.

Entre eles, a preparação para o vestibular e a contribuição na formação pessoal e profissional, haja vista que a escola também precisa suprir as necessidades do mercado de trabalho.

Sob esse prisma, entende-se que o Ensino Médio precisa estruturar-se de modo a entrelaçar os estudos curriculares com a relação do desenvolvimento humano, abordando conceitos afetivos que inspiram os jovens a evoluir o seu pensamento crítico.

Portanto, argumenta-se a necessidade de estimular os alunos a se autoconhecerem, para que, assim, eles e os professores possam explorar seus talentos e suas potencialidades, (re)descobrimdo, conforme Bourdieu (1999), os seus “gostos”.

Sob esses condicionantes, busca-se reforçar a relevância de ampliar os olhares frente à realidade dos alunos, isto é, perceber as suas identidades. Assim, concretiza-se o ensino-aprendizagem eficiente, o qual transformará esses jovens alunos em cidadãos que exerçam a cidadania, considerando as dimensões para viver bem em sociedade.

3 CONCLUSÃO

Com uma sociedade globalizada, cada vez mais o mercado de trabalho está competitivo e exigente na escolha de seus profissionais. Acredita-se que houve uma mudança no papel do professor e do aluno. Partindo desse norte, percebe-se o quanto é imprescindível a conclusão do Ensino Médio de qualidade, o qual está associado a diversos fatores, como a boa estrutura escolar e o quadro de professores qualificados que buscam conhecer a identidade de cada aluno. Entende-se que a proposta de ensino de qualidade deve ser voltada ao ensino científico e cultural, pois possibilita o desenvolvimento de uma identidade única e independente.

Neto (2004, p. 70) acredita que, em uma educação dialógica, “[...] o papel principal do educador é ser o facilitador da aprendizagem, dialogando e desafiando o aluno a pensar, a criar, a fazer conexões significativas entre os conteúdos disciplinares estudados e as suas experiências de vida.”

O professor, então, precisa analisar a realidade que envolve sua prática pedagógica e sempre estimular novos conhecimentos. Mediante a isso, é possível considerar a pertinência da abordagem comunicativa na sala de aula, haja vista que ela tende a valorizar um ensino comunicativo de conteúdos que sejam eficientes em uma situação real.

Limits and prospects in secondary education: the professional formation process of identity in the AMAI region

Abstract

This research had the purpose of understanding better the identity changes of the character, especially young people, during the time. Moreover, it also sought to understand the consequences, limits and perspectives of this postmodern society in the educational field. To obtain this understanding, it was chosen randomly only one school in each region of the “Associação dos Municípios do Alto Irani” – Association of Cities of Alto Irani – (AMAI), in which questionnaires were applied for the final year student group of secondary education in order to identify the perspectives of young people after finishing the basic education. The data showed that students intend to continue their studies and they report to believe that the school and teachers inspired them to those decisions. Thus, it is apparent that the process of identity formation occurs in society, in which the school is gradually involved and, thus, influences and aims the development of a true citizen.

Keywords: Post-modernism. Identity. School. AMAI region.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. V. Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira. **Contexturas**: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n. 5, p. 153-159, 2001.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MALHEIROS, M. Por que jovens participam de grupos? **Revista Mundo Jovem**, Porto Alegre: Ed. PUCRS, n. 442, p. 9, nov. 2013.

NETO, I. R. **Ciência, tecnologia e inovação**: enunciados e reflexões – uma experiência de avaliação de aprendizagem. Brasília, DF: Universal, 2004.

SANTOS, E. da S. Que mundo jovem é esse? **Revista Mundo Jovem**, Porto Alegre: Ed. PUCRS, n. 445, p. 10, abr. 2014.